

## Prefácio

### Boaventura Sousa Santos

Este é um dos primeiros livros publicados em português sobre a cultura *hip-hop*, e em particular o *rap*, no espaço de língua portuguesa, mais especificamente no Brasil, em Moçambique e em Portugal. É um trabalho de reflexão sociológica crítica sobre o *rap* como manifestação artística, nascida no que designo por zona colonial, ou seja, na zona de sociabilidade cujas práticas económicas, políticas e sociais são tratadas pelos poderes dominantes de acordo com tensão entre apropriação e violência e, por isso, por meio de respostas repressivas ou e pelo silenciamento ou ignorância ativa das criações e das inovações que aí ocorrem. A dominação capitalista, colonialista e patriarcal, trata a zona colonial como um campo de ausências e invisibilidades.

O *rap* e o *hip-hop* em geral, são a demonstração mais eloquente nos nossos dias, de que tais supostas ausências são campos fertilíssimos de criatividade de que a sociedade no seu conjunto, muito beneficiaria se os seus preconceitos a tal, não obstassem.

Os artistas do *hip-hop* são hoje, a vanguarda da denúncia dessa sociologia das ausências e, ao fazê-lo, dão testemunho da criatividade, da resistência e da inovação das práticas protagonizadas pelos excluídos, marginalizados e discriminados. A sua arma é a arte, um conceito elitista que *okupam* para desafiar o cânone e mostrar a sua extrema seletividade e os preconceitos raciais, sexuais e religiosos em que assenta.

Esta *okupação* tem uma potencialidade enorme para denunciar a existência da linha abissal que divide e separa a sociabilidade colonial da sociabilidade metropolitana (onde se constroem os valores supostamente universais da arte). Esta denúncia transforma-se num poderoso instrumento de resistência quando habitado por uma aspiração de verdade, de liberdade e de felicidade. Uma aspiração que pedagogicamente e politicamente procura aliados no outro lado da linha para potenciar a luta por uma sociedade mais justa.

Ao dedicar-se com grande sofisticação sociológica e crítica ao *rap*, este livro mostra de uma maneira muito convincente que não há justiça social global, sem justiça artística global. Este livro é de leitura obrigatória para todos aqueles que queiram entender um dos fenómenos culturais mais relevantes do nosso tempo, a pujança da resistência contra a opressão, a dominação e a reformulação dos critérios estéticos dominantes a que ela obriga.

